

Coordenação Diocesana de Pastoral Diocese de São Carlos



Transcorridos 14 anos da última Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe (2007), em Aparecida, o Papa Francisco, em janeiro deste ano, “nos encorajou a percorrer este caminho: ‘Quero estar convosco neste momento e na preparação até novembro... é a primeira vez que isto se faz ’”: a realização da Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe. Será um evento eclesial sinodal, completamente novo na história recente da Igreja.

A redescoberta da sinodalidade, como um grande valor da Igreja, motivou um método de preparação e participação para esta assembleia: a “escuta sinodal”. Para isso, foi produzido um material extenso e diversificado, que já está disponível.

A Diocese de São Carlos, como porção do Povo de Deus, também é convocada, de modo corresponsável, a participar desta Assembleia Eclesial, em suas mais diversas expressões. A Coordenação Diocesana de Pastoral, apresenta a seguir de forma didática e bem resumida, alguns aspectos e orientações para nossa participação neste grande acontecimento eclesial.

1ª ASSEMBLEIA ECLESIAL DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

1. INFORMAÇÕES GERAIS

- **Data e local:** de 21 a 28 de novembro de 2021, no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, na Cidade do México;
- **Lema:** “Somos todos discípulos missionários em saída”;
- **O que será:** uma Assembleia de todo o Povo de Deus. Daí o seu carácter sinodal, que significa literalmente “caminhar juntos”: leigos, leigas, religiosos e religiosas, diáconos, seminaristas, sacerdotes, bispos e todas as pessoas de boa vontade que desejam fazer parte deste caminhar em comunidade. Não será uma assembleia apenas de bispos ou de uma elite, como o Santo Padre também menciona: “elites iluminadas de uma ideologia ou de outra”.
- **Importância histórica:** 14 anos após a V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em 2007 em Aparecida. E no horizonte dos 500 anos do Evento Guadalupano, (2031), e os 2000 anos do Evento Redentor de Jesus Cristo (2033). Os grandes eventos eclesiais em âmbito latino-americano anteriores foram conferências de bispos, a relembrar:
 - I - **Rio de Janeiro**, 1955;
 - II - **Medellín**, 1968: “A Igreja na presente transformação da América Latina à luz do Concílio Vaticano II”;
 - III - **Puebla**, 1979: “Evangelificação no presente e no futuro da América Latina”;
 - IV - **Santo Domingo**, 1992: “Nova evangelização, Promoção humana, Cultura cristã”;
 - V - **Aparecida**, 2007: “Discípulos e Missionários de Jesus Cristo, para que nele nossos povos tenham vida”.

2. OBJETIVOS GERAIS DA ASSEMBLEIA

A questão geradora da Assembleia Eclesial: responder quais são os novos desafios para a Igreja na América Latina e no Caribe. Os objetivos são:

- Reacender a Igreja de nova maneira;
- Ser um evento eclesial em chave sinodal, e não apenas episcopal, com uma metodologia representativa, inclusiva e participativa;
- Fazer uma releitura de Aparecida que possibilite gerenciar o futuro;
- Ser um marco eclesial que consegue relançar grandes temas ainda em vigor, que surgiram em Aparecida e voltar a temas e agendas marcantes;
- Reconectar as cinco Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e Caribe, ligando o Magistério Latino-Americano ao Magistério do Papa Francisco.

3. A GRANDE NOVIDADE DA ASSEMBLEIA ECLESIAL E ALGUNS DE SEUS FUNDAMENTOS TEOLÓGICOS

“Nós, discípulos missionários, devemos viver em comunhão (cf. DA 154-163) e abertura sinodal, o que implica viver em inter-relação com os outros, porque ‘Deus atrai-nos, no respeito da complexa trama de relações interpessoais que a vida numa comunidade humana supõe’ (EG 113). Ele pede-nos para caminharmos juntos, assumindo responsabilidades eclesiais, principalmente na área da missão, onde ‘cada um dos batizados, independentemente da própria função na Igreja e do grau de instrução da sua fé, é um sujeito ativo de evangelização, e seria inapropriado pensar num esquema de evangelização realizado por agentes qualificados enquanto o resto do povo fiel seria apenas receptor das suas ações’ (EG 120). Isto implica que todo o Povo de Deus é chamado a proclamar o Evangelho, com base numa ‘evangelização integral’ (DA 176)” [Documento para o caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, n° 69].

“Uma Igreja sinodal está aberta a sentir ou intuir a fé (*sensus fidei*), que é um tipo de instinto espiritual que nos permite sentir com a Igreja e discernir o que está em conformidade com a fé apostólica e o espírito do Evangelho. Como o Papa Francisco expressou bem no seu discurso ao Conselho Episcopal Latino-Americano a 13 de julho de 2013: ‘o rebanho possui o seu próprio olfato para discernir os novos caminhos que o Senhor propõe à Igreja’. A sinodalidade eclesial é um sinal da corresponsabilidade de todo o Povo de Deus na construção do seu Reino, através de uma Igreja que se apresenta como ‘a comunidade de discípulos missionários que ‘primeireiam’, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam’ (EG 24)” [Documento para o caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, n° 70].

Comunhão e participação: o Concílio Vaticano II define a Igreja como Mistério (Sacramento) de Comunhão. Evidencia-se a importância dos mecanismos para se criar e viver a comunhão. Entre estes instrumentos está a Sinodalidade. Esta se relaciona com a experiência de comunhão e participação, nos vários âmbitos da vida eclesial. O termo sinodalidade designa a vivência concreta da comunhão eclesial conjugando participação e autoridade. A história da Igreja testemunha amplamente a importância do processo consultivo, para se conhecer o parecer dos Pastores e dos fiéis no que diz respeito ao bem da Igreja. Mas somente consultar não basta, é preciso ouvir, escutar. O processo sinodal, a partir da escuta, inclui todos os membros da Igreja e não somente a hierarquia.

Trindade e sinodalidade: na Trindade se experimenta Deus como vida compartilhada, vida que sem o amor não seria vida, esta vida que sendo amor exige comunhão. A raiz da sinodalidade visa construir a unidade da Igreja: “Que todos sejam um para que creiam que me enviastes” (Jo 17,21). O amor requer unidade e união. Mas que tipo de unidade? Ao falar de unidade é necessário iniciar dizendo que a unidade e diversidade não são noções contraditórias. A busca da unidade na Igreja não significa uniformidade. É unidade na diversidade, uma unidade plural.

Protagonismo dos leigos/as: a dignidade batismal é o fundamento da teologia do laicato na Igreja sinodal. Já tem muita teoria sobre isto, mas agora é hora de sair do papel e se colocar na prática. Sem resolver esta questão, não há sinodalidade. “Depois de ter reafirmado que o Povo de Deus é constituído por todos os batizados chamados a ‘serem casa espiritual, sacerdócio santo’ o Concílio Vaticano II proclama que a totalidade dos fiéis que receberam a unção do Santo, não podem enganar-se na fé” (Papa Francisco 17/10/2015).

Clericalismo: “O clericalismo não é um fenômeno novo na nossa Igreja na América Latina e Caribe; é antes uma das suas mais fortes deformações, como afirma o Papa Francisco, que o considera ‘uma tentação permanente dos sacerdotes, que interpretam ‘o ministério recebido mais como um poder a ser exercido do que como um serviço gratuito e generoso a oferecer’ (CV 98). Para o Papa, o clericalismo é a raiz de muitos males na Igreja e um grande obstáculo no caminho para uma Igreja sinodal, porque leva a esquecer a verdade de que todos nós partilhamos a graça do batismo e o dom do Espírito e por isso somos todos membros do Povo de Deus” [Documento para o caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, n° 34].

4. MÉTODO DE PREPARAÇÃO PARA A ASSEMBLEIA: “ESCUTA SINODAL”

“Há um desejo crescente de crescer em sinodalidade, porque significa caminhar juntos em corresponsabilidade com o futuro da nossa Igreja. Há muitos sinais que nos convidam a uma autêntica conversão pastoral que abre caminhos para uma maior participação de todo o Povo de Deus na vocação comum de assumir a vida e a missão da nossa Igreja” [Documento para o caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, n° 36].

O método de preparação deseja oportunizar, por meio de processo de escuta, o protagonismo de todo o povo de Deus na América Latina e Caribe, tendo como inspiração a memória dos frutos, avanços vivenciados e tarefas pendentes na Igreja latino-americana desde Aparecida (2007).

A escuta configura um itinerário eclesial/pastoral de profunda sinodalidade, com a participação do episcopado, do clero, dos diáconos, de leigos e leigas, dos/as religiosos e religiosas, e outras lideranças, pessoas e instituições, assim como de outras pessoas de boa vontade que desejem contribuir de modo genuíno e respeitoso com o processo.

O que não deve ser a escuta sinodal

- Não são cursos, oficinas ou reuniões de planejamento e/ou avaliação;
- Não são atividades com o enfoque apenas como fórum sociopolítico;
- Não é um espaço para discussão teórica ou abstrata da Igreja.

O que é a escuta sinodal

- Um espaço de consulta e diálogo coletivo para responder e contribuir para o documento de trabalho/consulta da Assembleia Eclesial;
- Um espaço para ouvir o maior número possível de vozes, com um objetivo orientado a partir das orientações do processo de escuta e das realidades eclesiais e comunitárias locais, com um olhar especial sobre as mulheres e os homens que compõem a Igreja e que geralmente não são tidos em conta nos processos eclesiais. Um olhar especial sobre as periferias geográficas e existenciais da nossa Igreja, procurando a sua participação;
- Um espaço para contribuir com a Igreja em novas formas de responder às necessidades do povo de Deus, coerente com o seguimento de Jesus, e com os apelos e situações do mundo contemporâneo.

5. TUTORIAL (orientações gerais para acessar a plataforma de escuta)

- ⇒ **1º Passo:** digitar o endereço: <https://asambleaecclesial.lat/escucha/>
- ⇒ **2º Passo:** descer até à metade da página e opte pelo idioma em português (se preferir);
- ⇒ **3º Passo:** clicar na opção “registre-se aqui”; será aberta uma outra tela e, opte pelo idioma português, se preferir. Em seguida, preencha os campos solicitados;
- ⇒ **4º Passo:** após ter preenchido os campos, por ser a primeira vez, será aberta outra tela que é para optar por um dos três tipos de participação: individual; ou em grupo; ou em fórum;
- ⇒ **5º Passo:** feita a opção, será aberto o questionário (a enquete) (para as opções: individual ou em grupos); caso tenha feito a opção pelo fórum, poderá participar em todos os fóruns temáticos (comentário, citar textos, destaques, etc.), inclusive propor novos fóruns temáticos.

Algumas considerações gerais:

- Prazo para participação na “escuta sinodal”: prorrogado até **30 de agosto de 2021**;
- O preenchimento do questionário com os dados não precisa ser respondido de uma só vez; poderá ser por etapas; contudo, antes de sair da plataforma+ a, é necessário salvar (guardar) o que já foi preenchido;
- Você poderá salvar (guardar) e continuar o preenchimento em outra ocasião. Após ter completado as respostas, clicar em salvar e enviar (manter e enviar);
- Importante lembrar que o questionário diz respeito a situações sociais e eclesiais;
- A participação na escuta sinodal é enviada diretamente à comissão responsável pela Assembleia Eclesial. Não haverá compilação e/ou tabulação de dados em âmbito arquidiocesano;
- Para obter o “Documento para o caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe”:

versão completa: <https://asambleaecclesial.lat/wp-content/uploads/2021/04/documento-para-o-caminho-portugues.pdf>

versão popular: <https://asambleaecclesial.lat/wp-content/uploads/2021/05/Gui%CC%81a-Asamblea-Ecclesial-Popular-CELAM-Portugue%CC%81s.pdf>

Documento para o caminho em direção à Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe

Conteúdo

INTRODUÇÃO

I. A VIDA DOS NOSSOS POVOS NA AMÉRICA LATINA E NO CARIBE (ver)

A. Alguns aspectos da realidade que nos desafiam como discípulos missionários neste momento da história

1. A REALIDADE SOCIOCULTURAL

- a) *A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança de época*
- b) *Um modelo econômico e social que se volta contra os seres humanos*
- c) *Exclusão crescente, cultura do descarte e práticas de solidariedade*
- d) *Escutar o grito da terra cuidando da nossa casa comum*
- e) *A crescente violência nas nossas sociedades*
- f) *Tendo em conta as grandes lacunas na educação, é necessário um “Pacto Educativo Global”*
- g) *Os migrantes são os novos pobres*
- h) *Povos indígenas e afrodescendentes: para uma cidadania plena na sociedade e na Igreja*
- i) *A globalização e a democratização da comunicação social*
- j) *Informação transbordante, conhecimentos fragmentados e a urgência de uma visão integradora*

2. A REALIDADE DA NOSSA IGREJA NO HOJE NA NOSSA HISTÓRIA

- a) *Uma secularização que está avançando em vários países da América Latina e do Caribe*
- b) *Um crescimento cada vez maior das igrejas evangélicas e pentecostais no nosso continente*
- c) *O desafio de um maior desenvolvimento da pastoral urbana*
- d) *Os jovens como atores sociais e gestores da cultura*
- e) *As mulheres e o desafio da sua plena participação na sociedade e na Igreja*
- f) *Abuso sexual na Igreja*
- g) *Clericalismo, um grande obstáculo para uma Igreja sinodal*
- h) *Em direção a uma Igreja itinerante e sinodal, caminhando por novos caminhos*

II. DO ENCONTRO COM JESUS CRISTO, A VIDA DOS NOSSOS POVOS É ILUMINADA (iluminar)

A. Lemos os sinais dos tempos como discípulos missionários

1. CRESCER NO SEGUIMENTO DE JESUS

B. Como discípulos missionários, estamos ao serviço da vida

2. A MISSÃO, UM MOVIMENTO “EM SAÍDA”

3. EVANGELIZAÇÃO, PROMOÇÃO HUMANA E LIBERTAÇÃO AUTÊNTICA

III. NO CAMINHO DA CONVERSÃO PESSOAL, COMUNITÁRIA E SOCIAL (agir)

A. Como discípulos missionários, somos chamados a percorrer novos caminhos

1. O APELO A UMA ECOLOGIA INTEGRAL

2. PARA UMA ECONOMIA SOLIDÁRIA, SUSTENTÁVEL E AO SERVIÇO DO BEM COMUM

3. DISCÍPULOS COMPROMETIDOS COM UMA CULTURA DE PAZ

4. AS NOVAS TECNOLOGIAS, AS SUAS GRANDES CONTRIBUIÇÕES E OS SEUS RISCOS

5. EM DIREÇÃO A UMA MAIOR INTERCULTURALIDADE E INCULTURAÇÃO

6. VELAR PELA DEMOCRACIA, QUE AINDA É FRÁGIL NOS NOSSOS PAÍSES

7. RUMO A UMA RENOVAÇÃO ECLESIAL

CONCLUSÃO